

DF- **NÚCLEO BANDEIRANTE** CIDADE COMEMORA, HOJE, SEUS 51 ANOS DE EXISTÊNCIA

Jeitinho de interior

■ BERÇO DA HISTÓRIA, O NÚCLEO BANDEIRANTE TEM, ATUALMENTE, 36 MIL HABITANTES. UMA DAS SUAS MARCAS REGISTRADAS É A TRANQUILIDADE



Da Redação

O ano era 1956. Milhares de pessoas do Brasil inteiro iam chegando e se instalando em meio à poeira na Cidade Livre para a construção da nova capital do País. "Ressoante de sons metálicos e estuante de energia humana". Estas foram as palavras do presidente Juscelino Kubitschek em relação ao Núcleo Bandeirante. A cidade, que serviu para acolher os pioneiros, comemora, hoje, 51 anos de existência. Mesmo com o passar do tempo, a população não mudou o seu estilo de vida, o que dá ao lugar um ar de cidade típica do interior.

Considerada "cidade-mãe" dos candangos, o Núcleo Bandeirante conta com aproximadamente 36 mil habitantes. Toda história é lembrada com entusiasmo por aqueles que participaram dela. "Isto aqui era tudo barraco de madeira. Aos poucos, estou vendo a cidade mudar, se vestir", conta o pioneiro o empresário João Cândido da Silva, 67 anos. Ele é, hoje, dono de um hotel na cidade.

João veio do Rio Grande do Norte, em 1960, para trabalhar como vendedor de roupas e calçados. "Minha família já estava me esperando aqui. No outro dia, montei um barraco e já ganhei dinheiro", relembra o empresário, com alegria. Atualmente, ele desempenha papel de presidente da associação dos comerciantes da cidade.

O farmacêutico Bráulio Roberto Bazílio, 74 anos, conta

que, antigamente, muitas pessoas procuravam a sua pequena drogaria para comprar remédios para dor de cabeça, resfriado ou problemas estomacais. De quase dez farmácias que abriram no período da construção de Brasília, a de Bráulio foi uma das que continuaram a oferecer os serviços para os pioneiros. O trabalho era duro, o que faz com que ele não sinta muitas saudades daquele tempo. "Eu gostei muito do passado. Tenho recordações, mas saudades mesmo eu não tenho não", ressalta. "Abria (a farmácia) às 5h30 e ficava até 1h da madrugada trabalhando", acrescenta.

■ Incêndios

A energia para o comércio e casas era garantida por meio de gambiarras, que geravam muitos curtos-circuitos e provocavam constantes incêndios nos barracos. João Cândido enfrentou este drama de perto. Ele conta que, por três vezes, perdeu móveis de casa, as roupas e calçados que vendia para ganhar dinheiro. "O que não queimou, foi jogado na lama", conta. Para tomar banho, os moradores eram obrigados a pegar água no Córrego Vicente Pires, em baldes.

De acordo com o administrador, Lino Neto de Oliveira, a história da cidade é compartilhada pela maioria dos moradores. E, segundo ele, o que prevalece no lugar é o clima de harmonia, união e trabalho de antigamente. "Aqui é uma comunidade de interior, onde todo mundo se conhece", diz.

Algumas construções ainda lembram a época do assen-

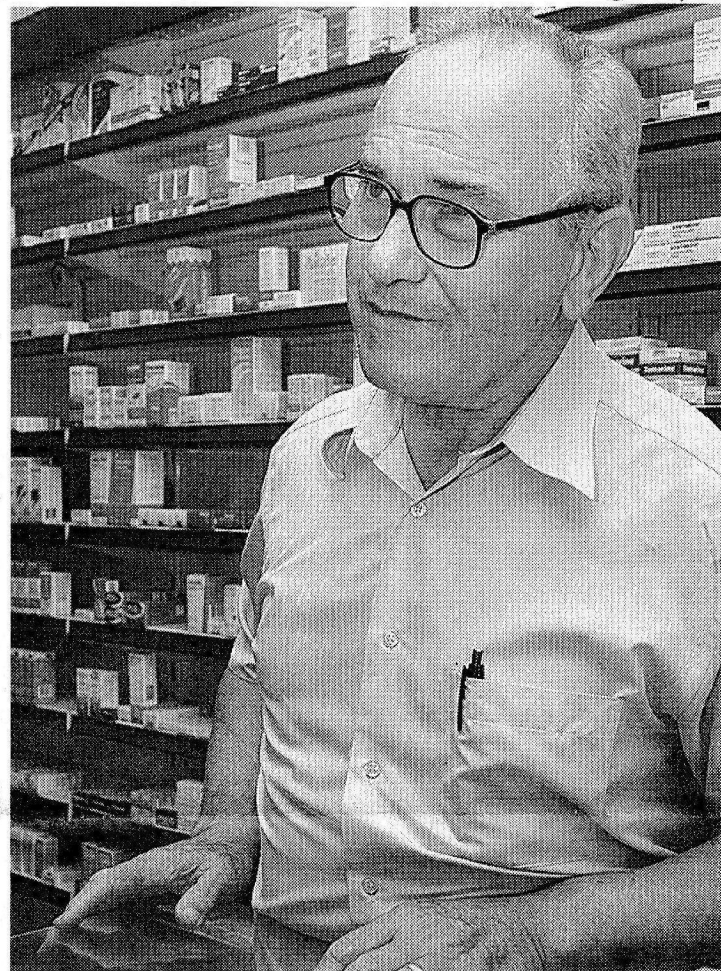
tamento. Uma delas, a Capela Nossa Senhora Aparecida, mais conhecida como Igrejinha da Metropolitana, foi alvo de vândalos, no início do mês passado. A construção, que era toda em madeira, foi destruída pelo fogo, deixando os moradores inconformados. O GDF já autorizou a liberação de verba para a reconstrução.

Mesmo com características interioranas, o Núcleo Bandeirante já começa a apresentar problemas de cidade grande. Uma das principais queixas, principalmente dos comerciantes, é a falta de estacionamento na avenida principal do lugar. Eles reclamam que os clientes, muitas vezes, deixam de comprar porque ficam sem paciência para procurar uma vaga.

■ Cidade Livre

O Núcleo Bandeirante ficou conhecido como Cidade Livre pela não cobrança de encargos fiscais. No governo de JK, quem quisesse montar um negócio na área, durante o período da construção de Brasília, tinha esse incentivo. Com isso, diariamente, grande quantidade de pessoas se deslocava para a cidade, mesmo sabendo que ela estava fadada a desaparecer (a princípio, o lugar iria durar apenas quatro anos). De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em julho de 1957, o Núcleo Bandeirante já contava com uma população de 2.212 habitantes. Além dos meios de transportes convencionais, não era rara a vinda das pessoas em caminhões pau-de-arara e a pé.

GABRIEL JABUR



■ BRÁULIO MANTÉM SUA FARMÁCIA MONTADA NA CIDADE LIVRE

PROGRAMAÇÃO

- **6h** – Alvorada festiva com queima de fogos;
- **8h** – Café da manhã e chegada do Papai Noel que deverá distribuir balas e brinquedos para crianças da Vila Cauhy;
- **9h** – Coral dos Cinquentões da Universidade de Brasília;
- **10h30** – Banda de música do Corpo de Bombeiros;
- **12h** – Encerramento da festividade.